



Boletim Informativo

Raiva em Quirópteros



Edição nº 01/2026

Introdução

A raiva é uma doença viral aguda que acomete todos os mamíferos, incluindo os seres humanos. Caracteriza-se por uma encefalomielite grave, apresentando letalidade próxima de 100%. O agente etiológico da doença é um vírus pertencente ao gênero *Lyssavirus* (BRASIL, 2022).

A transmissão ocorre pela inoculação do vírus presente na saliva de animais infectados, principalmente por meio de mordeduras e, menos frequentemente, por lambeduras em mucosas e arranhaduras. Para fins didáticos, o ciclo epidemiológico da raiva é dividido, de acordo com o modo de transmissão, em urbano, rural, aéreo e silvestre (BRASIL, 2022).

Neste boletim, será abordado o principal animal envolvido na manutenção do ciclo aéreo da raiva: o quiróptero (morcego). Investigar a ocorrência de raiva em quirópteros na Bahia é de fundamental importância para o acompanhamento da dinâmica de circulação do vírus e, consequentemente, para a implementação de medidas de controle e prevenção que reduzam o risco de novos casos.

Os quirópteros são considerados importantes animais sentinela para o vírus da raiva, especialmente os morcegos hematófagos, sendo o *Desmodus rotundus* a principal espécie envolvida na transmissão da doença.

Entretanto, o registro de morcegos positivos para o vírus da raiva não se restringe a essa guilda alimentar. Espécies insetívoras, frugívoras, nectarívoras e onívoras também podem ser infectadas devido ao compartilhamento de abrigos com morcegos infectados. A transmissão pode ocorrer pelo contato direto entre os animais e, em menor frequência, pela exposição a aerossóis contendo partículas virais eliminadas por secreções, fezes e urina de morcegos infectados.

Vigilância da Raiva Animal

O presente boletim tem por finalidade apresentar os dados sobre a vigilância laboratorial do vírus da raiva em quirópteros realizada no laboratório de Zoonoses do LACEN/BA. Os dados foram extraídos do Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), módulo Animal, e compreendem os resultados das amostras recebidas em 2025. O Laboratório de Zoonoses atualmente é referência na região Nordeste, e realiza o diagnóstico de raiva animal, humana e taxonomia de quirópteros.

Análise dos exames para diagnóstico do vírus da raiva animal em morcegos

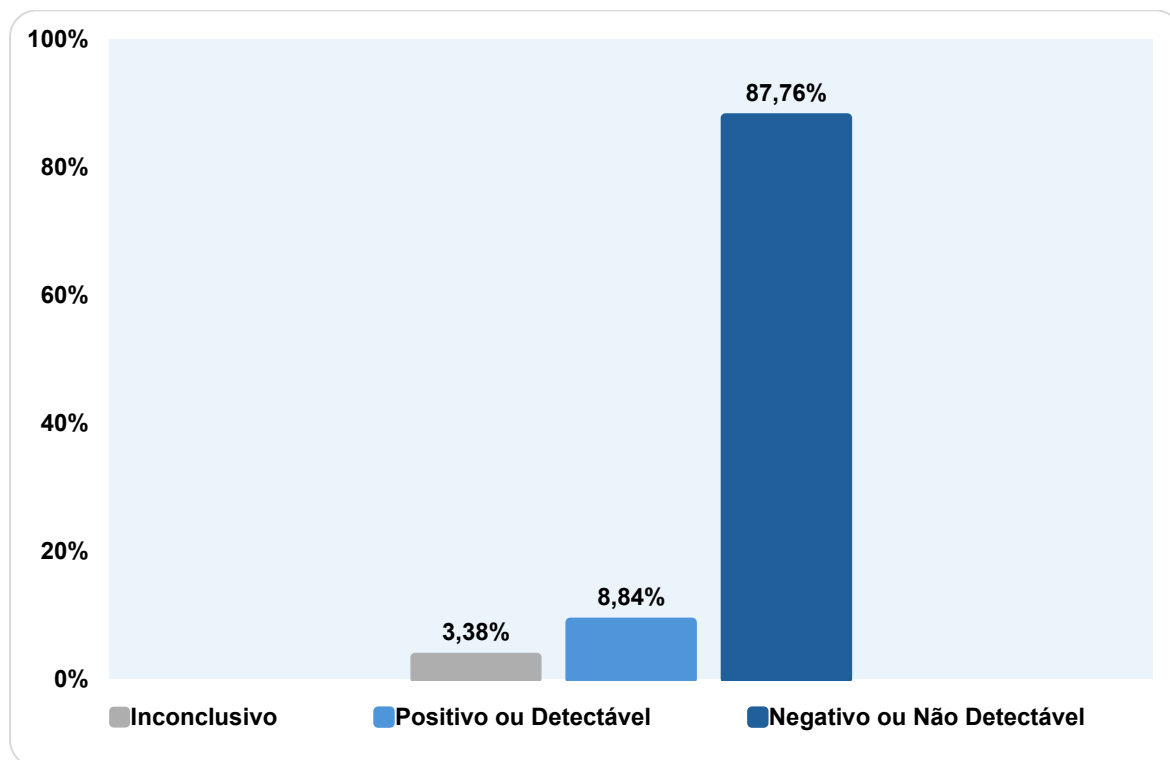
O LACEN atua na vigilância laboratorial da raiva, realizando exames para o monitoramento e diagnóstico da doença em quirópteros. Para isso, são empregadas as técnicas de imunofluorescência direta (IFD), RT-PCR e morfometria, sendo esta última a identificação das famílias e espécies de quirópteros.

A IFD é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico da raiva. Essa técnica utiliza anticorpos fluorescentes, constituídos por imunoglobulinas anti-rábicas marcadas com isotiocianato de fluoresceína (conjugado anti-rábico). O teste é realizado por meio de impressões de fragmentos de tecido nervoso, previamente tratados com conjugado específico e posteriormente submetidos à luz ultravioleta. A amostra que apresentar brilho fluorescente é considerada positiva.

Para as amostras inconclusivas na investigação de antígeno, o resultado do RT-PCR pode ser utilizado como ferramenta complementar para auxiliar a conclusão diagnóstica, podendo ser “Detectável”, “Não Detectável” ou também “Inconclusivo”. Os resultados que permanecem inconclusivos correspondem às amostras que por algum motivo, como grau de autólise avançada ou quantidade insuficiente de material biológico, não permitem a confirmação ou exclusão do diagnóstico laboratorial de raiva por meio dos métodos disponíveis.

No ano de 2025, o Lacen recebeu 508 amostras de quirópteros provenientes dos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba e Pernambuco, das quais 46 (9,05%) apresentaram resultado positivo/detectável para o vírus da raiva. Dentre as 292 amostras oriundas de municípios baianos, 26 (8,90%) foram diagnosticadas como positivas/detectáveis (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Proporção de amostras recebidas que foram identificadas como positivas/detectáveis, negativas/não detectáveis e inconclusivas, na Bahia, em 2025.

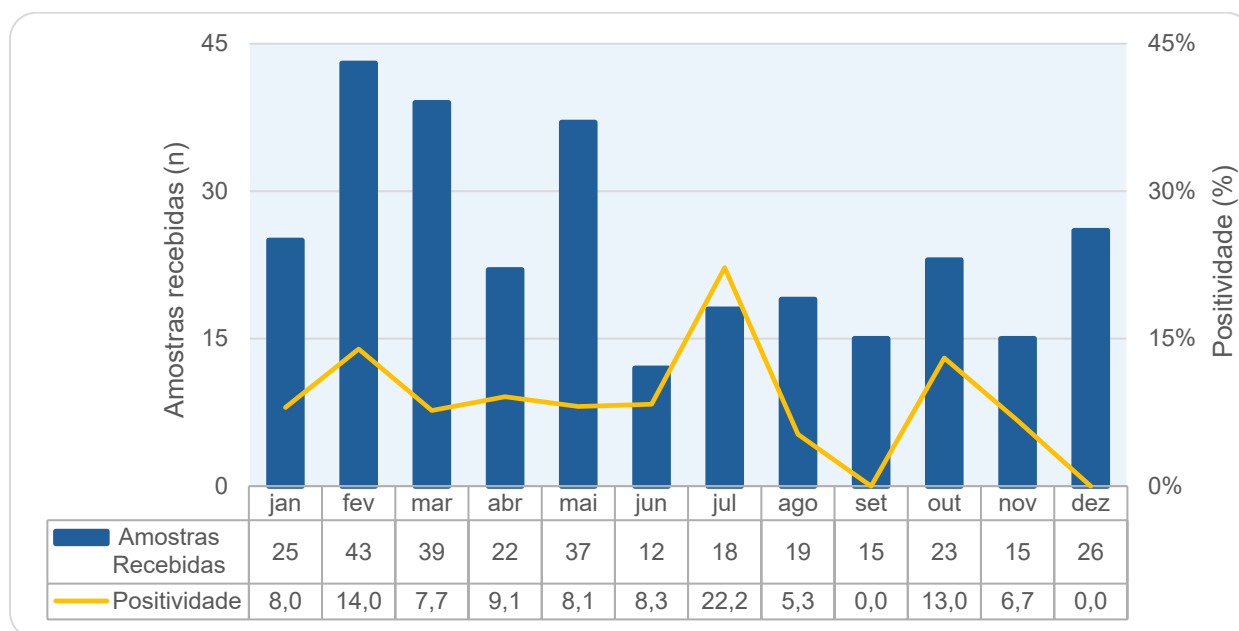


Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

Conforme dados apresentados no Gráfico 2, observou-se variação tanto no número de amostras recebidas quanto na respectiva taxa de positividade ao longo dos meses analisados. Os maiores volumes de amostras recebidas ocorreram em fevereiro (43 amostras), março (39 amostras) e maio (37 amostras), enquanto junho apresentou o menor número (12 amostras).

Em relação à positividade, os maiores percentuais foram registrados em julho (22,2%), fevereiro (14,0%) e outubro (13,0%), sugerindo períodos de maior circulação do vírus rábico na população de morcegos submetida à vigilância. Em contrapartida, setembro e dezembro apresentaram as menores taxas de positividade (0,0%).

Gráfico 2 – Amostras de quirópteros recebidas para diagnóstico no Lacen e taxa de positividade para raiva, na Bahia, em 2025.



Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

Os resultados demonstram que a frequência de diagnósticos positivos não esteve diretamente relacionada ao volume de morcegos encaminhados para análise, evidenciando a importância da vigilância contínua. O monitoramento sistemático desses animais constitui ferramenta essencial para a detecção precoce da circulação viral.

Em relação às espécies de quirópteros identificadas através da técnica de morfometria, foi possível realizar diferenciação taxonômica em 218 amostras. Quanto às demais, 68 amostras não foram diferenciadas e em 8 amostras a técnica de identificação não foi realizada. As amostras de quirópteros não-hematófagos foram predominantes (Tabela 1). Vale destacar que, a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) desenvolve ações de monitoramento e controle de morcegos hematófagos visando a prevenção de ocorrência de raiva em rebanhos e na população, o que pode estar relacionado ao menor número de quirópteros pertencentes a essa guilda alimentar recebidos no Lacen/BA.

Tabela 1 - Espécies de quirópteros identificadas e analisadas no Lacen/BA para as amostras coletadas na Bahia, em 2025.

Espécie de Quirópteros	Quantidade de Amostras (n)
<i>Artibeus planirostris</i>	1
<i>Desmodus rotundus</i>	3
<i>Molossus pretiosus</i>	5
<i>Noctilio leporinus</i>	2
<i>Phyllostomus hastatus</i>	3
<i>Artibeus lituratus</i>	4
<i>Carollia brevicauda</i>	1
<i>Carollia perspicillata</i>	3
<i>Cynomops abrasus</i>	3
<i>Cynomops planirostris</i>	29
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	1
<i>Eumops auripendulus</i>	2
<i>Eumops glaucinus</i>	20
<i>Eumops perotis</i>	3
<i>Glossophaga soricina</i>	22
<i>Lasiurus blossevilli</i>	1
<i>Lasiurus ega</i>	2
<i>Molossus currentium</i>	8
<i>Molossus molossus</i>	67
<i>Molossus rufus</i>	1
<i>Myotis nigricans</i>	26
<i>Myotis ruber</i>	1
<i>Phyllostomus discolor</i>	6
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	1
<i>Sturnira lilium</i>	2
<i>Trachops cirrhosus</i>	1
<i>Espécie não identificada</i>	68
Total	286

Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

A família Molossidae foi a que apresentou o maior número de espécies com amostras positivas/detectáveis para o vírus da raiva. Dentre elas, *Molossus molossus* foi a espécie mais frequentemente identificada, totalizando 67 amostras analisadas, das quais 11 apresentaram resultado positivo/detectável para o vírus rábico (Tabela 2). Trata-se de uma espécie de hábito alimentar insetívoro, frequentemente encontrada em abrigos compartilhados com outras espécies de morcegos (REIS et al., 2017).

A família Phyllostomidae apresentou 6 resultados positivos/detectáveis para o vírus rábico. Destes, em 4 amostras não foi possível realizar a identificação da espécie. Entre as amostras identificadas, foram registradas duas espécies: *Artibeus lituratus* e *Phyllostomus discolor*.

Por sua vez, a família Vespertilionidae apresentou 2 resultados positivos/detectáveis, ambos da espécie *Myotis nigricans*.

Tabela 2 - Espécies de quirópteros identificados e positivos/detectáveis para o vírus da raiva nas amostras recebidas, Bahia, 2025.

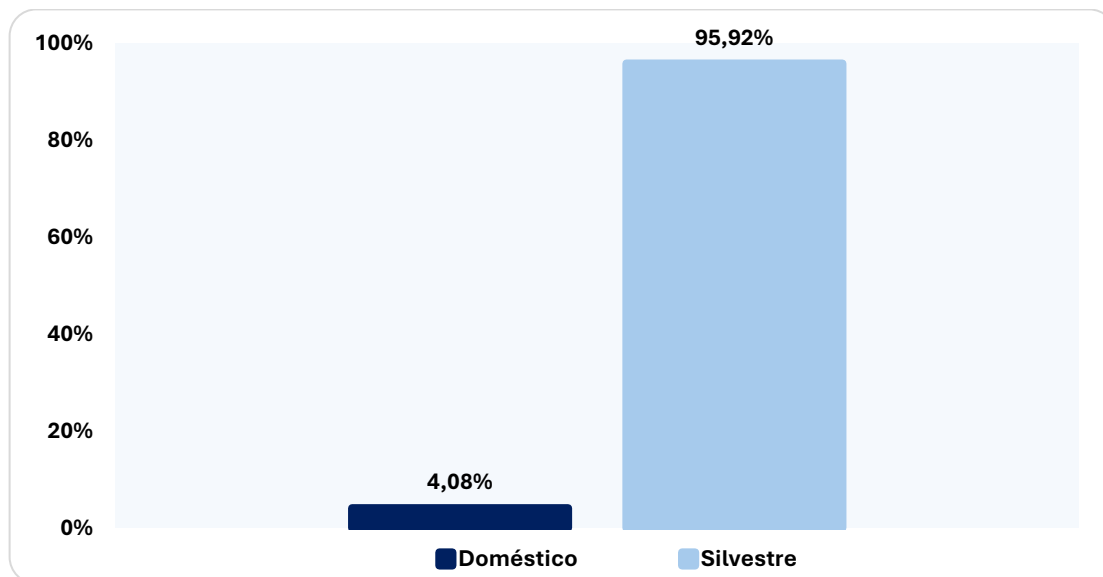
Espécie de Quirópteros	Resultados positivos/detectáveis
Família: Molossidae	18
<i>Cynomops planirostris</i>	3
<i>Eumops glaucinus</i>	1
<i>Molossus currentium</i>	1
<i>Molossus molossus</i>	11
<i>Molossus pretiosus</i>	1
<i>Espécie não identificada</i>	1
Família: Phyllostomidae	6
<i>Artibeus lituratus</i>	1
<i>Phyllostomus discolor</i>	1
<i>Espécie não identificada</i>	4
Família: Vespertilionidae	2
<i>Myotis nigricans</i>	2
Total	26

Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

A análise da origem dos morcegos encaminhados para diagnóstico da raiva demonstrou predominância expressiva de espécimes provenientes de ambientes silvestres, que representaram 95,92% das amostras recebidas. Os morcegos encontrados em ambiente domiciliar corresponderam a apenas 4,08% dos registros.

A ocorrência de morcegos em ambientes domiciliares, ainda que em menor proporção, reforça a importância da orientação da população quanto à notificação de animais com comportamento atípico e ao encaminhamento adequado para diagnóstico laboratorial, contribuindo para a prevenção da raiva em humanos e animais domésticos.

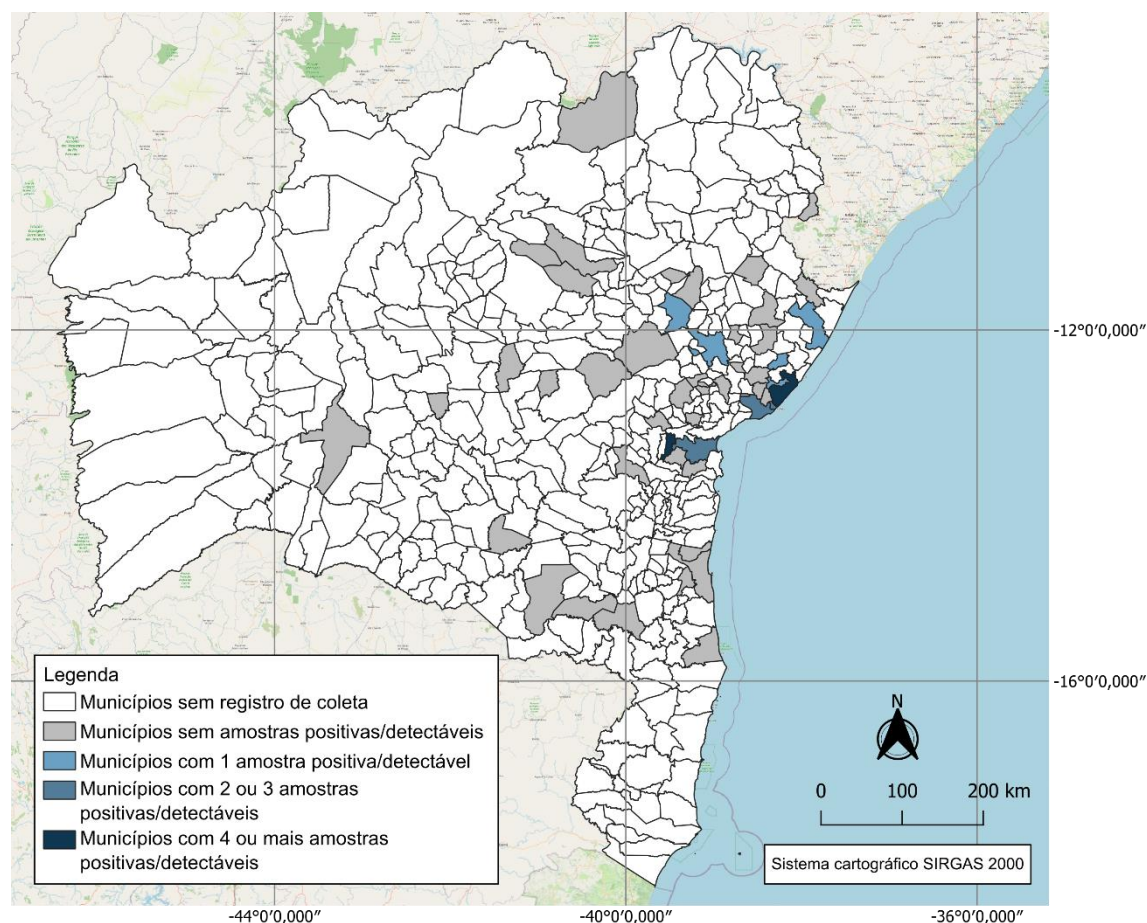
Gráfico 3 - Distribuição percentual dos morcegos encaminhados para diagnóstico laboratorial da raiva segundo o ambiente de ocorrência, na Bahia, em 2025.



Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

Quanto a distribuição territorial, as amostras classificadas como positivas/ detectáveis se concentraram nos municípios de Camaçari, Mutuípe, Valença, Feira de Santana, Salvador, Dias D'ávila, Esplanada, Lauro de Freitas, Pojuca e Riachão do Jacuípe. Sendo essas cidades em sua maioria da Macrorregião de Saúde (MRS) Leste, e Centro-Leste, somadas a um município da MRS-Nordeste e da MRS-Sul. Vale destacar que não houve encaminhamento de amostras de morcegos ao Lacen/BA pelos municípios da MRS Extremo Sul, enquanto apenas um município da MRS Oeste realizou o envio de amostra.

Figura 1 – Distribuição espacial das amostras positivas/detectáveis liberados pelo Lacen/BA para as amostras coletadas nos municípios baianos, em 2025.



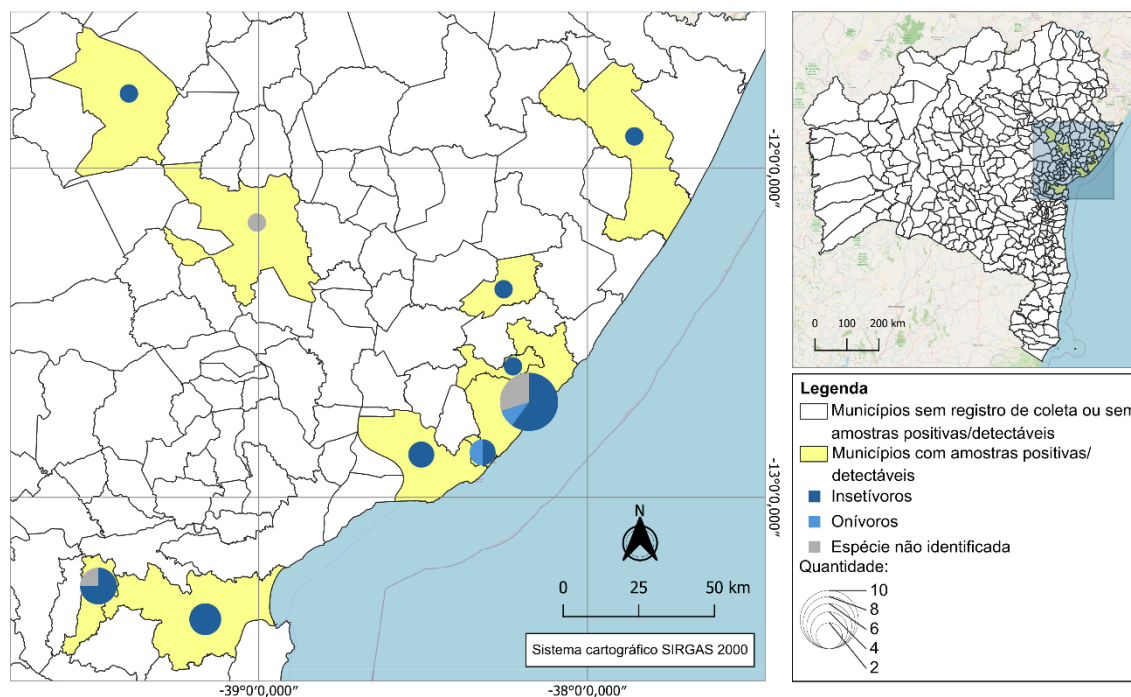
Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

Com relação a guilda alimentar dos quirópteros com diagnóstico laboratorial de raiva, observou-se predominância dos insetívoros, que apresentaram o maior número de casos positivos, totalizando 19 amostras. Em seguida, destacaram-se os onívoros, com 2 amostras positivas (Figura 2).

Entre os municípios avaliados, Camaçari apresentou o maior número de registros com identificação da espécie, sendo seis em quirópteros insetívoros e um em onívoro. Na sequência, destacaram-se os municípios de Mutuípe e Valença, ambos com três casos positivos em insetívoros. Salvador registrou dois casos positivos em insetívoros, enquanto Lauro de Freitas apresentou um resultado positivo em um espécime insetívoro e outro em um onívoro.

Os municípios de Dias d'Ávila, Esplanada, Pojuca e Riachão do Jacuípe apresentaram apenas um caso positivo em insetívoros, detectado em cada localidade.

Figura 2 – Distribuição espacial, por guilda alimentar dos quirópteros, dos resultados positivos/detectáveis para as amostras coletadas nos municípios baianos e encaminhadas ao Lacen/BA em 2025.



Fonte: GAL/Ba. Dados extraídos em 25/05/2026.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde](#). Acesso em: 31 maio 2026.

REIS, N. R. dos et al. **Morcegos do Brasil: guia de campo**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: https://pos.uel.br/biologicas/wp-content/uploads/2021/06/Morcegos_do_Brasil.pdf. Acesso em: 31 maio 2026.

SILVA, Luiz Augustinho Menezes da et al. **Raiva em morcegos não hematófagos em São José do Egito, semiárido Pernambucano**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e378101018971, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18971. Disponível em: [Research, Society and Development](#). Acesso em: 31 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de diagnóstico laboratorial da raiva**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 108 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva](#). Acesso em: 31 maio 2026.

**Editorial Boletim Informativo Raiva em Quirópteros
LACEN/BA – EDIÇÃO nº 01/2026 – 01.06.2026**

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA)

Rívia Barros

Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz (LACEN/BA)

Arabela Leal e Silva de Mello

Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica (CLAVEP)

Coordenadora Técnica:

Felicidade Mota Pereira

Equipe Técnica:

Joselito de Jesus Cerqueira

Reginaldo Pereira de Souza

Sara Araújo Franco Guimarães

Willadesmon Santos Silva

Paulo César Fagundes Souza de Lima

Riva Braga Pedra

Análise dos dados e elaboração:

Anita de Jesus Damasceno

Andressa Andrade da Silva

Revisão:

Aline Souza de O. Brito

Felicidade Mota Pereira

Edição:

Bruna Jesus